

Pag. 08

**CIGARRO ELETRÔNICO
AUMENTA RISCO DE
PROBLEMAS NOS
DENTES E NA GENGIVA**



Pags. 16 e 17

**NEUROCIÊNCIAS E
PERSONALIDADE:
COMO O MODELO BIG
FIVE PODE AJUDAR
NA PREDISPOSIÇÃO A
TRANSTORNOS MENTAIS**

**DEFENSOR PÚBLICO ALERTA QUE É PRECISO
AMPLIAR A ACESSIBILIDADE E GARANTIR PLENA
IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ÀS PESSOAS
COM DEFICIÊNCIA**

Pags. 10 e 11

**PESQUISA REVELA POTENCIAIS TERAPÊUTICOS
DA BANANA EM ESTUDO CIENTÍFICO**



Pags. 14 e 15

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação "jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielacostamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maira Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

AGRICULTURA

1



FOTO: FREEPIK

CONAB - ASSESSORIA DE IMPRENSA

imprensa@conab.gov.br

Os produtores de manga do estado da Bahia podem novamente contar com o bônus de desconto no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). A fruta foi incluída no Programa de Garantia de Preços para Agricultura Familiar (PGPAF) no mês de outubro. O percentual é calculado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e a lista completa com os produtos contemplados foi divulgada nesta quarta-feira (9), no Diário Oficial da União.

O programa beneficia os cultivos cujos preços recebidos pelo produtor ficaram abaixo da garantia. Os produtos contemplados nesta edição são: açaí (AC), banana (CE, PE, SE); borracha natural cultivada (ES); cana-de-açúcar (BA, ES, RJ, SP); cará/inhame (AM, ES); castanha-de-caju (PI, RN); erva-mate (SC); feijão-caupi (TO, MA, MT); manga (BA); mel de abelha (AL, PI, RN, SE, MG, MS, SP, PR, RS, SC); milho (MA); raiz de mandioca (ES, SP); tomate (BA, CE, PI, SE, ES, MG, RJ, MT); e trigo (DF, MS, RS, SC).

Entre os 14 itens incluídos em outubro, houve alterações em alguns dos estados beneficiados em relação ao mês anterior. A portaria com os valores do bônus mensal é divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Nesta edição, o benefício entra em vigência a partir do dia 10 de outubro, com validade até 9 de novembro. Confira a lista completa na PORTARIA Nº 198, DE 7 DE OUTUBRO DE 2024, que indica os preços de garantia dos produtos e os percentuais de bônus nos estados contemplados.

EDUCAÇÃO - PROCESSO SELETIVO UESB

2



FOTO: DIVULGAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA

ascom@uesb.edu.br

Até 11 de outubro, estão abertas as inscrições do Processo Seletivo de Transferência Interna e Externa para os cursos de graduação na Uesb. Os interessados devem se inscrever, presencialmente, na Secretaria Geral de Cursos, no campus de Vitória da Conquista, ou nas Secretarias Setoriais de Cursos, nos campi de Jequié e de Itapetinga, das 9h às 11h30.

Toda a documentação solicitada e outros detalhes do processo seletivo estão disponíveis no Edital 280/2024. A seleção contará com duas etapas: pré-seleção e teste de conhecimentos básicos do curso. Ao todo, são mais de 1.200 vagas disponíveis para cursos de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista.

Para mais informações ou em caso de dúvidas, entre em contato pelo e-mail sgc@uesb.edu.br ou (77) 3424-8661, em Vitória da Conquista; ssc-jq@uesb.edu.br ou (73) 3528-9654, em Jequié; e ssc-it@uesb.edu.br ou (77) 3261-8612, em Itapetinga.

BLOCO DE NOTAS

BETS APOSTAS - PAGAMENTOS COM CARTÃO NÃO SÃO MAIS ACEITOS

3

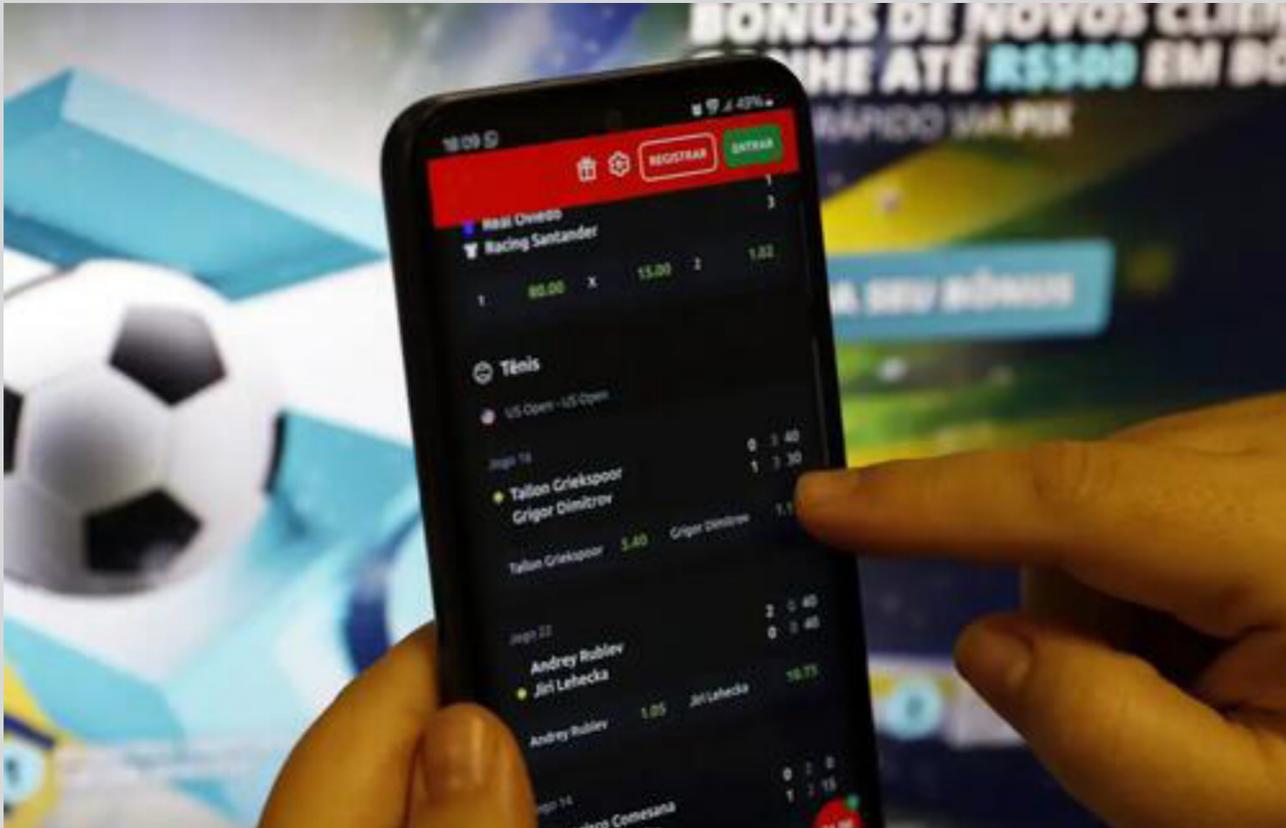


FOTO: BRUNO PERES/AGÊNCIA BRASIL

FONTE: BRASIL 61
wwwbrasil61.com

As empresas de apostas online, conhecidas como bets, se anteciparam à decisão do governo e já não permitem mais que as apostas sejam pagas com cartão de crédito. A medida prevista para começar a valer só em janeiro do ano que vem foi antecipada.

A decisão foi tomada depois que um balanço do Banco Central mostrou que beneficiários do Bolsa Família transferiram R\$ 3 bilhões via pix às empresas de apostas. Segundo o documento, a média gasta pelos beneficiários do programa social com as apostas foi de R\$ 100 no mês. Sobre o perfil desses apostadores, 4 milhões são chefes de família e enviaram R\$ 2 bilhões por PIX para as bets.

Bolsa Família: após beneficiários gastarem R\$ 3 bi em apostas, governo cria GT para coibir uso do benefício em BETS

Em pauta na Câmara esta semana está a regulamentação das apostas online no país.

Tratamento para viciados

Durante uma reunião com ministros na semana passada, o presidente Lula quer que sejam estudadas propostas para que as empresas de apostas esportivas online custeiem o tratamento médico de pessoas viciadas em jogos. A ideia é que o mesmo que a lei inglesa prega seja replicado no Brasil.

tr
TAISE RODRIGUES
STUDIO
FOTOGRAFICO
(77) 98858-1020

Corrija o Js.
Encontrou um erro no JS,
por favor, nos corrija,
envie um e-mail para:
erramos@jornaldosudoeste.com
Nos ajude a continuar trabalhando com
transparência e credibilidade
www.jornaldosudoeste.com

Eleições 2024: Especialista alerta sobre o impacto da violência política na democracia brasileira

Advogado eleitoral destaca que a violência política pode silenciar a democracia e ameaçar a liberdade de escolha nas urnas



Wallyson Soares, Especialista em Direito Eleitoral e Vice-Presidente da Comissão Eleitoral da OAB-PI

LETICIA GRAF
grafimprensa@gmail.com

A campanha eleitoral de 2024 tem sido marcada por um aumento alarmante nos casos de violência política, com agressões físicas, ameaças e atentados contra candidatos em diversas regiões do país. De acordo com o Observatório da Violência Política e Eleitoral, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o número de casos já é quase o dobro do registrado nas eleições de 2020 e 2022, colocando em risco a integridade democrática e a segurança pública no Brasil.

Entre janeiro e outubro deste ano, 311 episódios de violência política foram contabilizados, atingindo tanto candidatos quanto seus familiares. O relatório aponta que a região Sudeste lidera o número de ocorrências, com destaque para São Paulo, onde 21 casos já foram registrados, seguido pela Bahia e Rio de Janeiro. Um dos casos mais recentes ocorreu na Vila Isabel, zona norte do Rio de Janeiro, no último dia 03, quando o carro da vereadora Tainá de Paula (PT) foi alvejado por tiros. No dia 25 de setembro, o vereador e candidato à reeleição, Joãozinho Fernandes (Avante), já havia sido assassinado a tiros durante uma caminhada de campanha.

Para especialistas, como o advogado Wallyson Soares, advogado especializado em direito eleitoral e Vice-Presidente da Comissão Eleitoral da OAB do Piauí, esse cenário revela uma crise mais profunda na política brasileira, marcada pela degradação do debate público e o uso da violência como instrumento de intimidação. "Estamos presenciando eleições cada vez mais violentas, onde as disputas desproporcionais e os ataques pessoais se transformaram em uma ofensiva direta contra a democracia", afirma Wallyson.

POLÍTICA

A crescente onda de violência levanta preocupações sobre a capacidade do Estado em garantir a segurança necessária para a realização de eleições livres e justas. A decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de autorizar reforço policial em 12 Estados – incluindo Acre, Amazonas, Pará e Rio de Janeiro – é uma tentativa de conter os ataques, mas especialistas alertam que essas medidas são reativas e insuficientes para prevenir novos casos.

"O Brasil precisa adotar uma postura mais preventiva em relação à violência política. Quando candidatos ou suas famílias são atacados, estamos comprometendo a própria essência da democracia, que é a livre escolha dos eleitores", destaca o advogado.

A fragilidade das forças de segurança em áreas onde o crime organizado ou milícias exercem influência política também é motivo de preocupação. Segundo o relatório, muitas dessas violências ocorrem em contextos de disputa territorial ou controle de facções, aumentando o risco para candidatos que desafiam o status do local.

O impacto da violência sobre a representatividade é outra questão central. Ao ameaçar candidatos, especialmente aqueles ligados a minorias ou movimentos de oposição, grupos violentos acabam por limitar a pluralidade de vozes nas urnas. Esse efeito de exclusão compromete diretamente o direito de escolha do eleitor e pode distorcer os resultados das eleições.

"Em uma eleição, todos os candidatos devem ter as mesmas condições de concorrer. A violência política cria um cenário desigual, onde alguns são forçados a desistir por medo de retaliação ou, no pior dos casos, são retirados à força da disputa", explica o Vice-Presidente da Comissão Eleitoral da OAB do Piauí.

Outro ponto crucial levantado por analistas é o papel dos partidos políticos na contenção da violência. Embora não sejam diretamente responsáveis pelos atos de agressão, partidos que permitem discursos de ódio ou incentivam confrontos inflamados entre seus militantes acabam por alimentar esse clima de hostilidade.

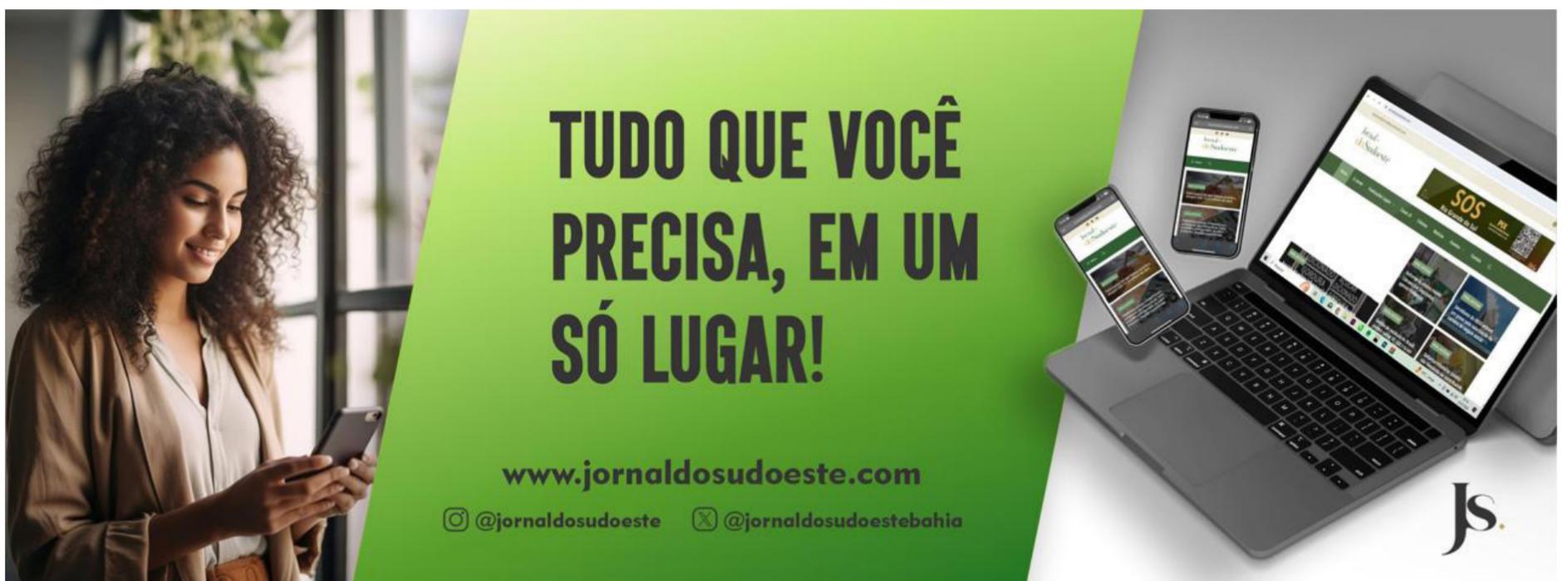
A ministra Cármen Lúcia, presidente do TSE, defendeu recentemente a criação de um observatório permanente para monitorar a violência política e ressaltou a responsabilidade dos partidos em adotar uma postura mais ética durante as campanhas. "Os partidos respondem, mesmo que indiretamente, quando não controlam suas ações. É preciso que fique claro em normas jurídicas quais são os critérios de responsabilidade dos partidos, que indicam seus candidatos", reforçou a ministra.

O aumento da violência também contribui para a erosão da confiança da população no sistema eleitoral. O temor de ataques e a percepção de que o processo não é seguro podem afastar eleitores das urnas, comprometendo a participação popular e enfraquecendo as bases da democracia.

"O Tribunal Superior Eleitoral tem desempenhado um papel fundamental na proteção dos eleitores, mas é crucial que a população denuncie casos de violência para que a Justiça possa agir", afirma Wallyson. Segundo ele, a Justiça Eleitoral só pode intervir com eficácia se houver informações sobre os crimes cometidos, e a participação ativa dos cidadãos é essencial para que esses atos sejam punidos exemplarmente.

Com as eleições municipais de 2024 à vista, o Brasil se encontra em um momento crítico. A violência política ameaça não apenas os candidatos e suas famílias, mas o próprio funcionamento da democracia. A reação do TSE e das forças de segurança é um passo importante, mas a solução a longo prazo passa por reformas estruturais, maior responsabilização dos partidos e um compromisso real com a paz e a justiça no processo eleitoral. O que está em jogo não é apenas uma eleição, mas o futuro da nossa democracia", conclui Wallyson Soares.

Segundo a socióloga Nilza Anjos, a cultura da violência compromete a democracia: "a experiência democrática da população brasileira se dá pela legislação e não nas práticas sociais. Ainda lidamos com uma parcela da população que manifesta diferentes formas de intolerância e isso emperra o diálogo, nutre a cultura da violência e trava a democracia como prática de cidadania", explica a especialista.



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

Instagram: @jornaldosudoeste X: @jornaldosudoestebahia

Js.

TRABALHO ESCRAVO

Caso Leonardo expõe aumento alarmante de trabalho análogo à escravidão no agronegócio

Advogado trabalhista Giovanni Cesar explica como a falta de fiscalização e direitos básicos alimenta o crescimento desse tipo de violação no setor mais lucrativo do país

TAIS GOMES
tais.gomes@tgcom.in

O cantor sertanejo Leonardo, proprietário da Fazenda Talismã, em Goiás, foi incluído na lista suja de trabalho análogo à escravidão após uma operação de fiscalização do Ministério do Trabalho identificar seis trabalhadores em condições degradantes. Esse caso levanta um alerta sobre a crescente ocorrência desse tipo de prática no setor do agronegócio, que, embora seja um dos mais lucrativos da economia brasileira, tem registrado um número preocupante de denúncias de violações trabalhistas.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), quase 72% dos trabalhadores resgatados em condições análogas à escravidão em 2024 atuavam no setor agropecuário. Entre as principais atividades econômicas com maior número de vítimas estão o cultivo de cebola, horticultura, café e alho, segundo a maior operação de resgate já realizada no país, a Operação Resgate IV.

Em 2023, o país também atingiu o recorde de 3.240 trabalhadores resgatados de situações análogas à escravidão, conforme relatórios do Ministério do Trabalho. Para o advogado Giovanni Cesar, especialista em Direito do Trabalho, esse crescimento reflete diretamente a falta de controle e fiscalização no setor. "O agronegócio segue batendo recordes, mas esse desenvolvimento traz consigo um lado sombrio: a exploração de trabalhadores em condições desumanas, que embora diferentes das práticas do passado, continuam violando direitos fundamentais", afirma.

Exploração invisível e desafios da fiscalização

Cesar explica que o conceito de trabalho análogo à escravidão moderno vai além do trabalho forçado ou da privação de liberdade. "Estamos falando de jornadas exaustivas, condições degradantes e restrição de direitos básicos, como o acesso à água potável e à alimentação adequada. No caso da fazenda do cantor Leonardo, os trabalhadores ainda acumulavam dívidas com o empregador, o que os mantinha presos àquela situação", acrescenta.

Outro ponto destacado pelo advogado é a invisibilidade social desses trabalhadores. "Esses trabalhadores, em grande parte, não se reconhecem como detentores de direitos. Eles não acreditam que têm direito a férias, décimo terceiro ou até mesmo condições mínimas de trabalho. Vivem em locais remotos, fora do alcance do poder público, o que permite ao fazendeiro exercer controle total sobre suas vidas", explica Giovanni Cesar.

O que fazer em casos de trabalho análogo à escravidão?

O Ministério Público do Trabalho (MPT) orienta que qualquer cidadão ou trabalhador que suspeite ou tenha conhecimento de trabalho escravo deve denunciar imediatamente. As denúncias podem ser feitas de forma anônima por meio do Disque 100 ou no site do MPT. Além disso, o MPT reforça a importância de campanhas de conscientização, especialmente em áreas rurais e remotas, para que os trabalhadores conheçam seus direitos e saibam que podem buscar auxílio legal.

Giovanni Cesar ressalta que, apesar de a lei garantir a possibilidade de ação judicial, são raros os casos em que esses trabalhadores buscam justiça. "Eles muitas vezes não sabem que podem recorrer à justiça, vivendo à mercê dos empregadores. Por isso, é essencial que o poder público intensifique a fiscalização e facilite o acesso à informação para esses trabalhadores", conclui.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

JUSTIÇA

Quem é Giovanni Cesar?

É mestre em Direito e advogado trabalhista. Formado em Direito pela Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU), com pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho pela Escola Paulista de Direito e em Arbitragem pela Fundação Getúlio Vargas. Ele concluiu seu Mestrado em Direito pela Faculdade Autônoma de Direito (FADISP) e atualmente cursa um MBA em Vendas pela USP Esalq.

Professor de Direito e coordenador de estágio no Instituto Afro-brasileiro de Ensino Superior da Faculdade Zumbi dos Palmares, foi reconhecido como o melhor professor do semestre por dois semestres consecutivos. É autor do livro "A Arte da Audiência Trabalhista" (2023).

Com mais de uma década de experiência na advocacia trabalhista, já atuou em mais de 6 mil audiências e ajudou a reverter mais de R\$ 30 milhões em indenizações. Após anos defendendo grandes empresas, decidiu focar em trabalhadores e lutar pelos seus direitos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



**Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.**



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

CIGARRO ELETRÔNICO AUMENTA RISCO DE PROBLEMAS NOS DENTES E NA GENGIVA

Revisão de estudos destaca uma série de distúrbios sérios que esses dispositivos podem provocar na boca – perigo pode ser maior do que entre quem fuma cigarros convencionais



FOTO: FREEPIK

THAIS SZEGÖ

Agência www.agenciaeinsteinstem.com.br

O uso de cigarros eletrônicos, também conhecidos como “vapes”, tem aumentado em diversos países – inclusive no Brasil. Entre 2018 e 2023, o uso desses dispositivos cresceu 600% no país, segundo o Instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec). No entanto, crescem também as evidências dos malefícios desses produtos à saúde de quem os usa.

Um exemplo recente é uma revisão de trabalhos científicos feita por pesquisadores da Universidade de Oviedo, na Espanha, que observou danos à saúde bucal nos usuários de vapes. Ao todo, foram selecionados oito trabalhos, que envolveram 31.647 participantes.

Os resultados revelam que quem tem o hábito de fumar cigarro eletrônico corre mais risco de desenvolver cáries, doenças nas gengivas, inflamações orais em geral, lesões que podem se tornar malignas e complicações em enfermidades bucais já existentes. “Apesar de relativamente novos no mercado, já se sabe que eles são muito prejudiciais à boca, podendo até superar os cigarros convencionais. Afinal, eles não possuem regulamentação e, por isso, não sabemos exatamente o que cada vaporizador contém”, afirma o odontologista Marcelo Cavenague, presidente da Câmara Técnica de Periodontia do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosop).

Para os profissionais da área, os perigos oferecidos pelos cigarros eletrônicos não são novidade. Além de diversos estudos sobre o tema, há cada vez mais pacientes que fumam por meio desses dispositivos. “As pesquisas indicam um maior risco de desenvolver doenças de gengiva, como gengivite e periodontite, e cáries atípicas, especialmente na face da frente dos dentes anteriores, onde há maior contato com esse vapor adocicado”, explica o cirurgião dentista especializado em estomatologia Celso Augusto Lemos Junior, membro do Crosop.

“Estudos in vitro já demonstraram danos celulares que podem levar a um aumento no risco de lesões com potencial de se transformarem em malignas, ou seja, de virarem um câncer”, acrescenta o especialista.

A cirurgiã-dentista Leticia Bezinelli, coordenadora da graduação de odontologia e responsável pelo serviço de odontologia hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein, diz que, além disso, os vapes podem levar a infecções oportunistas, principalmente a candidíase pseudo-membranosa. “Podem causar doenças periodontais, irritações na cavidade oral e na garganta e até causar a perda dentária”, alerta.

Todos esses problemas são associados aos diversos compostos químicos presentes no vapor dos cigarros eletrônicos e à quantidade de açúcar encontrada nos aromatizadores utilizados nos aparelhos. “Os cigarros eletrônicos também estão bastante relacionados à diminuição do fluxo da saliva, quadro cientificamente chamado de xerostomia e conhecido como boca seca”, diz Cavenague. “Essa condição aumenta bastante o risco de cáries e doenças periodontais, pois a saliva tem um papel muito importante no equilíbrio do ambiente bucal e no controle do crescimento das bactérias que provocam esses problemas.”

Proibidos no país

Apesar de serem proibidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 2009, os cigarros eletrônicos são amplamente comercializados e utilizados – inclusive por adolescentes, pois muitos possuem aromas e sabores atrativos. “Além disso, a facilidade do uso do vape faz com que o consumo acabe sendo maior e, em certos casos, podemos até mesmo detectar níveis de nicotina bem superiores no sangue dos usuários desses dispositivos do que no de usuários de cigarros convencionais”, observa Cavenague.

“Acho importante ressaltar que muitas pessoas não se consideram fumantes quando usam o cigarro eletrônico. Só associam que fumante é aquele que usa o cigarro tradicional e já está claro que os problemas são semelhantes e, em algumas situações, até piores”, afirma a cirurgiã-dentista do Einstein. “No cigarro tradicional as pessoas controlam a quantidade pelo número de maços fumados por dia, mas, no eletrônico, perdem esse parâmetro. Alguns pacientes, quando vamos avaliar, estão fumando o equivalente a 5, 6, 7 maços por dia.”

Consumo é grande entre os mais novos

Outro detalhe importante apontado pelo estudo espanhol é que cada vez mais os cigarros eletrônicos estão chegando aos jovens por falta de legislação. E isso vale inclusive para o Brasil: de acordo com o Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia, Covitel 2023, um em cada quatro jovens brasileiros de 18 a 24 anos já utilizou o dispositivo pelo menos uma vez.

“Os cigarros eletrônicos estão se tornando um problema de saúde pública cada vez maior, principalmente entre os jovens”, afirma Bezinelli. Os especialistas ouvidos pela Agência Einstein orientam a evitar os líquidos saborizados e buscar ajuda para abandonar o vício. “Outro cuidado muito importante é agendar visitas periódicas ao cirurgião-dentista para realizar uma avaliação geral da cavidade oral e o possível diagnóstico e tratamento de cáries, gengivite e periodontite e lesões potencialmente malignas, entre outros, além de receber orientação sobre higiene bucal”, orienta Bezinelli.

“Os profissionais da saúde devem informar a população e as entidades governamentais sobre os riscos à saúde bucal e geral que esses produtos oferecem. É importante que a compra e venda dos cigarros eletrônicos não seja facilitada e que as informações sobre seu uso sejam embasadas em ciência para que todos tenham consciência da gravidade da situação”, afirma a cirurgiã-dentista do Einstein.

ARTIGO



Janguê Diniz

FUNDADOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO GRUPO SER EDUCACIONAL - PRESIDENTE DO INSTITUTO ÊXITO DE EMPREENDEDORISMO

CAMINHANDO COM OS MELHORES

“Você é a média das cinco pessoas com quem convive”. Essa frase é frequentemente atribuída ao empresário e autor estadunidense Jim Rohn (1930-2009), embora seja difícil determinar com certeza a origem dela. Mas foi ele quem popularizou essa ideia em seus discursos e livros, sendo um tema recorrente em seus ensinamentos sobre sucesso e desenvolvimento pessoal. A concepção por trás dessa frase é que as pessoas a quem você se associa têm um grande impacto na sua vida e no seu sucesso. Por isso mesmo, é tão importante escolher suas amizades e seus parceiros de negócios.

Seguindo os conselhos de Rohn, devemos sempre caminhar com os melhores, com aquelas pessoas que já conquistaram o sucesso que ainda estamos buscando, e que nos servem de inspiração para continuar a trilhar com fé a nossa jornada. Ou podemos trazer à baila ensinamentos de Napoleon Hill. Em seu livro “Pense e enriqueça”, ele ensina que a força interior é a capacidade de acreditar em si mesmo e em seus objetivos, apesar dos contratemplos, e que ela pode ser desenvolvida por meio de pensamentos positivos e ação persistente, sendo um dos pilares para o sucesso. Segundo ele, a força interior também pode ser desenvolvida pelo relacionamento com pessoas bem-sucedidas e positivas, e que se cercar de pessoas que compartilham seus objetivos e valores ajuda a fortalecê-la e aumentar as chances de vitória.

Já Dale Carnegie, no livro “Como fazer amigos e influenciar pessoas”, ressalta a relevância de sermos autênticos e genuínos em nossas interações com os outros em vez de tentarmos manipular ou controlar as pessoas. Ele argumenta que a empatia, ou seja, a capacidade de ver as coisas a partir da perspectiva do outro, é fundamental para estabelecermos relacionamentos saudáveis e bem-sucedidos, e que é importante sermos firmes, mas também respeitosos ao lidarmos com conflitos.

Também é interessante se relacionar com pessoas bem-sucedidas, aprendendo com suas habilidades, estratégias e pensamentos. Mesmo que você não tenha acesso direto a pessoas bem-sucedidas, você pode estudar suas biografias, seus livros e discursos, assistir a vídeos e palestras para aprender com suas experiências e incorporar seus ensinamentos em sua jornada. Todavia, quero lembrá-lo de que você não deve cobrar de si mesmo resultados iguais aos dessas pessoas. Você deve se inspirar no exemplo delas, mas nunca se comparar ou competir com elas. Cada pessoa tem a sua própria jornada e a sua própria definição de sucesso.



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

11 DE OUTUBRO - DIA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFENSOR PÚBLICO ALERTA QUE É PRECISO AMPLIAR A ACESSIBILIDADE E GARANTIR PLENA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



CRISTINA FREITAS
cristina@libris.com.br

Neste 11 de outubro comemora-se o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência Física. A data é uma oportunidade para sensibilizar a sociedade sobre a importância de garantir igualdade de oportunidades e condições adequadas para essa numerosa parcela da população. De acordo com o IBGE, o Brasil tem mais de 15 milhões de indivíduos com deficiência física. Portanto, é um momento para fortalecer o compromisso com políticas públicas que assegurem a plena participação dessas pessoas na sociedade.

Apesar dos avanços na legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), muitas barreiras continuam dificultando a vida das pessoas com deficiência física. No dia a dia, essa legião de brasileiros ainda enfrenta uma série de desafios, profundos e estruturais.

“É fundamental promovermos a sensibilização, a conscientização e o rompimento da barreira do preconceito, do desdém, do olhar enviesado às pessoas com deficiência. Precisamos, todos, lutar para que essas pessoas sejam percebidas, não como coitados, mas sim, como pessoas capazes, que merecem todo o nosso respeito”, afirma o Defensor Público Federal André Naves, que é especialista em Direitos Humanos e Inclusão.

CIDADANIA

Dentre as principais barreiras para que pessoas com deficiência física possam exercer a plena cidadania, destacamos:

Acessibilidade limitada: a falta de infraestrutura adequada nas cidades, como calçadas, rampas e transportes públicos adaptados, ainda é uma triste realidade na maioria das cidades, principalmente em municípios ou bairros mais carentes. Estes são os maiores obstáculos à mobilidade das pessoas com deficiência física, comprometendo o seu direito de ir e vir de maneira independente.

Transporte: Pessoas com deficiência têm direito à gratuidade em diversos meios de transporte, como ônibus, trens e metrô. Essa garantia está prevista na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Contudo, a implementação da lei varia de acordo com a cidade ou o estado, já que existem regras específicas em cada localidade. Por isso, na prática, muitos não usufruem desse direito.

Burocracia na compra de veículo isento de impostos: comprar um carro com isenção de impostos pode ser complicado para pessoas com deficiência física por causa da burocracia. O processo envolve várias etapas, como a apresentação de documentos médicos, laudos e formulários específicos. Isso pode ser confuso e demorado e, por isso, muitos desistem.

Desigualdade no mercado de trabalho: embora existam leis que garantam a inclusão de PcDs no mercado de trabalho, como a Lei de Cotas, muitas empresas ainda resistem em cumprir as normativas ou empregam essas pessoas em funções subvalorizadas, limitando seu potencial de crescimento profissional.

Educação inclusiva deficiente: a inclusão educacional é um direito garantido, mas ainda faltam profissionais capacitados e adaptações nas escolas, o que dificulta o acesso à uma educação de qualidade.

Preconceito e estigmatização: pessoas com deficiência física frequentemente enfrentam discriminação e preconceito, o que pode afetar sua autoestima e restringir uma participação mais ativa na sociedade.

“O grande desafio atual é tornar realidade os direitos previstos pela legislação e avançar para assegurar novos direitos. Isso pressupõe não apenas a implementação eficiente de políticas públicas bem como um compromisso cultural de toda a sociedade com a prática contínua da inclusão”, lembra André Naves, que complementa: “Precisamos avançar para que, cada vez mais, as cidades, as escolas, os hospitais e postos de saúde, e o mercado de trabalho, estejam adaptados para acolher e valorizar as pessoas com deficiência, garantindo-lhes autonomia e dignidade”, finaliza.



anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920

Gestão inspirada em grandes empresas e modelo replicável: o sucesso do Instituto Futebol de Rua

Presente em 90 cidades do Brasil, projeto social esportivo já impactou mais de 45 mil crianças e adolescentes



FOTO: DIVULGAÇÃO

RAFAEL
rafael@v3com.com.br

Foi depois de uma experiência de voluntariado no exterior que o advogado Alceu de Campos Natal Neto elaborou o conceito de um projeto que partiria do esporte para levar mais oportunidades de lazer e interação a crianças e adolescentes. Para estruturar melhor a ideia, cursou Marketing Esportivo na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), em São Paulo (SP), e começou a dar forma à teoria. Foi assim que, 18 anos atrás, nasceu o Instituto Futebol de Rua.

Desde 2006, meninos e meninas de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade, entre 8 e 15 anos, têm no projeto um espaço de acolhimento no contraturno escolar. A instituição, com sedes em Curitiba (PR) e João Pessoa (PB), está presente em 22 estados do país devido aos núcleos de replicação da iniciativa. Hoje, a organização sem fins lucrativos tem balanço anual de cerca de R\$ 20 milhões e conta com 300 funcionários no Brasil. Apesar de ser uma organização social, o instituto é administrado como uma empresa, setorizado como qualquer outro negócio.

Com a expansão do projeto, que soma 90 cidades atendidas, a estratégia desenvolvida pode ser comparada a uma franquadora, que estabelece padrões, metodologias e treinamentos para que o formato seja aplicado em qualquer lugar do país, principalmente em cidades mais afastadas, comunidades e outros locais com moradores em situação de vulnerabilidade social.

“A capacitação dos professores é igual em qualquer lugar que a gente vá. A primeira etapa sempre consiste no trabalho de educação socioemocional para que, a partir disso, o profissional entenda o público com o qual irá trabalhar. Posteriormente, eles são apresentados à nossa metodologia socioeducativa para entender a forma como o Futebol de Rua atua”, diz Natal Neto.

O projeto teve início em Heliópolis, maior favela da capital paulista, sendo que o primeiro dia de atividades já reuniu, na quadra da União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (Unas), 90 crianças. Desde então, o público só foi

ESPORTE

crescendo e atualmente soma mais de 45 mil crianças e adolescentes impactados. No começo, Natal Neto possuía, apenas algumas bolas, equipamentos comprados na famosa Rua 25 de Março e o apoio da esposa, que também atuaria como voluntária. Aos poucos, pessoas da comunidade e amigos se juntaram ao time para impulsionar a iniciativa.

“Não sabia como seria, como iria viabilizar, até porque naquela época não existia a Lei de Incentivo ao Esporte. Por outro lado, eu tinha certeza que daria certo e que o negócio iria, de fato, acontecer. Mas nunca imaginei que seria tão grande quanto é hoje”, conta o fundador do Instituto Futebol de Rua.

Parceria com a iniciativa privada

Todo o movimento está embasado na Lei Federal de Incentivo ao Esporte (Lei n. 11.438/06), que permite que diversas empresas de grande porte destinem parte de seu imposto de renda para o investimento em organizações sem fins lucrativos que gerem impactos sociais positivos. Desde 2023, após alteração na legislação, as companhias podem destinar até 2% do imposto de renda para projetos esportivos.

O investimento começa em R\$ 180 mil, valor inicial para viabilizar a estruturação e manutenção de um novo núcleo do projeto do instituto. O formato tem capacidade para atender até 80 participantes e, assim, a empresa patrocinadora pode direcionar o valor que já seria descontado a uma iniciativa que impacta diretamente cerca de 10 mil crianças e adolescentes por ano.

O resultado gerado reverbera também nas famílias e, posteriormente, na comunidade. A conscientização parte da informação e do engajamento desse público quanto a temas voltados ao meio ambiente, saúde, igualdade de gênero, combate ao racismo e muitos outros que, por uma série de fatores sociais, não chegam a esses cidadãos.

Desenvolvimento humano no foco

O formato alia o futebol de rua com aulas de formação humana, alicerçadas em conceitos que vão além das quadras. O fair play (jogo limpo, na tradução para o Português), reforça valores como honestidade e respeito, além de promover a cooperação. Nas atividades, os participantes são os árbitros de seus próprios jogos, papel que incentiva o diálogo com conteúdo e estimula o protagonismo. Ao mesmo tempo, o drible é valorizado e vale mais do que o gol na partida, com ênfase na mensagem de que é preciso driblar as desigualdades.

É evidente que cada região do Brasil e comunidades atendidas possuem características e necessidades específicas, seja em relação à estrutura, alimentação, saneamento básico ou segurança, por exemplo. “Todos os públicos que atendemos têm alguma necessidade específica. Em cada região, trabalhamos com a especificidade daquela população. Para isso, contratamos um professor local, que é a pessoa ideal para o cargo, já que entende e vive aquela realidade”, finaliza Natal Neto.

Sobre Instituto Futebol de Rua

O FdR é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2006, que realiza projetos via Lei Federal de Incentivo ao Esporte e Lei Rouanet (Cultura), utilizando o esporte, a educação, a cultura e a tecnologia para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A metodologia desenvolvida pelo instituto alia o futebol de rua com aulas de formação humana, nas quais são exaltados conceitos como o fair play em um ambiente positivo, que permite que as crianças atuem como árbitros de seus próprios jogos. Dessa forma, eles são estimulados ao protagonismo dentro e fora do campo. Mais informações <https://futebolderua.org/>



Js.

**TESTEMUNHOU
UM FLAGRANTE
DE NOTÍCIA?**

Quer reclamar dos problemas da sua cidade e do seu bairro?

Quer sugerir, mandar fotos e vídeos, dar informações para uma reportagem? Fale diretamente com a redação do JS através do Whatsapp:

 (77) 99872-5389

jornaldosudoeste

Pesquisa revela potenciais terapêuticos da banana em estudo científico



FOTOS: DIVULGAÇÃO

LEIANE OLIVEIRA

<https://www.uesb.br/>

O conhecimento científico é responsável por avanços significativos em diversas áreas. O olhar científico aliado ao conhecimento dão origem a descobertas científicas inovadoras, que têm, muitas vezes, proximidade com nosso dia a dia. É o caso da pesquisa “Extração de lectinas da banana e avaliação do efeito no sistema imunológico de ratos”, realizada em uma parceria entre a Uesb, a Universidade Federal de Lavras (Ufla) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como protagonista a banana, alimento recorrente na mesa de milhares de brasileiros diariamente.

A BanLec, uma lectina encontrada na banana, abre novas possibilidades para o desenvolvimento de fármacos, além de revelar potencial de regular as reações imunológicas de um organismo, podendo transformar o tratamento de várias condições médicas. As lectinas são proteínas que desempenham papéis importantes em várias funções biológicas, incluindo reconhecimento celular, interação célula-célula e resposta imunológica. A Banlec, lectina natural presente na banana, possui a capacidade de se ligar a açúcares específicos, como a manose e a glicose.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os pesquisadores desenvolveram uma nova matriz cromatográfica, material utilizado para separar e purificar compostos químicos com base em suas propriedades físicas e químicas, para purificar a BanLec, facilitando sua análise e potencial aplicação. A purificação dessa lectina foi realizada permitindo sua coleta e estudo detalhado.

Os pesquisadores identificaram que a proteína na banana não só possui propriedades antivirais, como também pode ter um efeito positivo no sistema imunológico, agindo como um imunomodulador. Isso abre portas para novas terapias, especialmente para condições que requerem um impulso no sistema de defesa do corpo.

“A pesquisa utilizando a proteína da banana da terra é de suma importância pois a fruta possui amplo uso nutricional mundial e ampla aplicação industrial principalmente na indústria farmacêutica. Uma vez que, essa proteína conseguir inibir a infecção e proliferação de alguns vírus como o HIV, possui atividade antitumoral, antibacteriana e promove ativação do sistema imunológico”, aponta Ivoneia do Nascimento, doutoranda do curso de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências de Alimentos.



Os primeiros resultados dos testes mostram que a BanLec purificada teve um efeito positivo no sistema imunológico de camundongos, sugerindo seu potencial para aplicações terapêuticas. O desenvolvimento da matriz cromatográfica e a purificação eficiente da lectina possibilitam a sua aplicação prática e pode ser explorada na criação de biossensores para detecção de patógenos ou biomarcadores.

Além disso, suas propriedades imunomoduladoras podem levar à criação de novos medicamentos que ajudam a modular a resposta imune em doenças autoimunes ou infecções virais. Com potenciais aplicações em farmacologia e diagnósticos, a BanLec pode ser a chave para novas terapias e ferramentas de diagnóstico, consolidando a importância dessa proteína na inovação médica.

NEUROCIÊNCIAS E PERSONALIDADE: COMO O MODELO BIG FIVE PODE AJUDAR NA PREDISPOSIÇÃO A TRANSTORNOS MENTAIS



FOTOS: DIVULGAÇÃO / MF PRESS GLOBAL

MF PRESS GLOBAL
mf@pressmf.global

O Dr. Fabiano de Abreu Agrela, pós-PhD em Neurociências e licenciado em Biologia, trará hoje, como professor convidado do Instituto Tlaxcalteca de Posgrados, no México, uma abordagem inovadora no campo da psicoterapia e saúde mental. Em sua aula sobre neurotransmissores e transtornos mentais, Dr. Fabiano compartilhou seu estudo baseado no Modelo Big Five, uma teoria amplamente aceita na psicologia que identifica cinco traços principais de personalidade. Seu objetivo: mapear a predisposição ambiental para transtornos mentais e criar estratégias preventivas.

O Modelo Big Five se destaca na psicologia contemporânea por sua capacidade de identificar cinco dimensões da personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. De acordo com o Dr. Fabiano, essas dimensões, quando combinadas com fatores ambientais, sociais e genéticos, podem servir como um guia para analisar predisposições psicológicas e possíveis vulnerabilidades a transtornos mentais.

"O Big Five oferece uma compreensão clara e resumida sobre como determinados traços de personalidade podem influenciar nossa resposta ao ambiente e, conseqüentemente, à nossa saúde mental", explica Fabiano. Ele argumenta que certas características, como altos níveis de neuroticismo (tendência à instabilidade emocional), estão associadas a uma maior probabilidade de desenvolver transtornos como depressão e ansiedade. Já traços como alta extroversão e amabilidade podem fornecer maior resiliência em contextos desafiadores.

Neurociências e Personalidade: Uma Ferramenta Preventiva

EDUCAÇÃO

Com base no seu estudo, Fabiano de Abreu Agrela afirma que o mapeamento da personalidade por meio do Big Five pode funcionar como um indicador preventivo, possibilitando intervenções terapêuticas e sociais mais personalizadas. Ao identificar traços que sugerem uma predisposição para certos transtornos, profissionais da saúde mental podem atuar precocemente, evitando o agravamento de sintomas e possibilitando tratamentos mais eficazes.

No campo das neurociências, a pesquisa de Fabiano se apoia na relação entre neurotransmissores e personalidade, explorando como substâncias como serotonina, dopamina e noradrenalina influenciam não apenas o comportamento humano, mas também o surgimento de transtornos mentais em diferentes tipos de personalidade. “Entender como os traços de personalidade interagem com o ambiente nos permite criar estratégias mais eficientes para a saúde mental. Essa é uma das chaves para a prevenção,” conclui o neurocientista.

**ÁREA DE PSICOTERAPIA &
ÁREA DE SALUD MENTAL**

NANTLI INSTITUTO TLAXCALTECA DE POSGRADOS
LE ESTÁ INVITANDO A UNA REUNIÓN DE ZOOM PROGRAMADA.

NEUROTRANSMISORES
FABIANO DE ABREU AGRELA
ÁREA DE PSICOTERAPIA

DATA E HORA

  **06:00 PM**
 **09:00 PM**
 **01:00 AM**
8 OCT 2024

 CIUDAD DE TLAXCALA, TLAX. MÉXICO.



Personalidade e Transtornos Mentais: Um Caminho Mapeado

A pesquisa de Fabiano Agrela busca avançar o conhecimento sobre a interface entre personalidade e transtornos mentais, uma área que tem sido explorada por diversas publicações científicas recentes. Estudo publicado pela American Psychological Association (APA) aponta que o neuroticismo elevado é um preditor comum de transtornos como depressão e ansiedade, corroborando as hipóteses levantadas por Fabiano em sua apresentação.

Por outro lado, traços como a alta abertura à experiência podem estar relacionados a uma maior flexibilidade cognitiva, o que pode proteger contra transtornos como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Isso sugere que, além de fatores neurobiológicos, o mapeamento de traços de personalidade pode ser fundamental para a prevenção e tratamento de condições de saúde mental.

O estudo do Dr. Fabiano de Abreu Agrela, diretor do CPAH – Centro de Pesquisa e Análises Heráclito, está na vanguarda ao combinar neurociência, personalidade e saúde mental para prevenir e tratar transtornos mentais de maneira mais eficaz e personalizada. A implementação do Modelo Big Five, segundo ele, permite um mapeamento das vulnerabilidades psicológicas, possibilitando um novo olhar sobre a psicoterapia e as intervenções terapêuticas.

Como Fabiano destaca: “O objetivo é fornecer ferramentas que permitam aos profissionais da saúde mental atuar de forma mais precisa e eficiente, compreendendo o indivíduo como um todo – sua biologia, sua personalidade e seu ambiente.”

Os desafios de atração e retenção de clientes no varejo físico e online

GISLAINE FELIPE

lucio.santo@novapr.com.br

Tanto o varejo físico quanto o digital enfrentam desafios significativos quando o assunto é atração e retenção de clientes. A concorrência é feroz, o consumidor está mais exigente e a jornada de compra é cada vez mais complexa. Além disso, com a integração omnichannel, o cliente espera uma experiência fluida entre os canais físico e digital, e qualquer descompasso pode significar a perda de uma venda ou a migração para a concorrência.

No ambiente online, atrair clientes se tornou uma tarefa cada vez mais desafiadora devido ao aumento do custo de aquisição (CAC) em plataformas digitais, como Google Ads e redes sociais. A competição por visibilidade tornou o retorno sobre investimento (ROI) das campanhas de marketing uma questão central para a sustentabilidade dos negócios. Empresas que não otimizam suas estratégias de aquisição correm o risco de ver suas margens encolherem, comprometendo seu crescimento.

No varejo físico, o desafio é manter um fluxo constante de clientes nas lojas, especialmente em um momento em que a conveniência das compras online prevalece. Estratégias como promoções atrativas, ofertas exclusivas e personalização da experiência têm sido amplamente adotadas. No entanto, medir com precisão o impacto dessas ações e garantir sua eficácia ainda são pontos críticos.

A atração de um cliente é apenas o primeiro passo. Retê-lo e gerar recorrência são os verdadeiros pilares da sustentabilidade no varejo. No ponto de venda físico, a experiência do cliente determina sua fidelização. Já no digital, essa retenção está diretamente ligada a uma jornada de compra sem fricção, entregas rápidas e um atendimento ao cliente eficiente e personalizado. Empresas que integram essas experiências conseguem criar uma relação mais profunda e duradoura com seus consumidores.

Diante da crescente facilidade de troca de fornecedores no mundo online, manter a lealdade dos clientes é um desafio crescente. Programas de fidelidade, ofertas personalizadas e uma abordagem mais próxima ao cliente são algumas das estratégias utilizadas para fortalecer esse vínculo. No entanto, sem o suporte tecnológico adequado, a gestão de grandes volumes de dados e a entrega de um serviço de excelência tornam-se tarefas significativamente mais difíceis.

Manter o cliente "aquecido" após a primeira compra é crucial para garantir receita recorrente. Muitas empresas, no entanto, ainda enfrentam desafios em criar estratégias eficazes para manter o engajamento contínuo. A falta de integração entre os diversos canais de comunicação e a ausência de uma visão centralizada do comportamento do cliente são barreiras que limitam uma abordagem consistente e eficiente.

No varejo físico, ações pós-venda eficazes, como pesquisas de satisfação, ofertas personalizadas e convites para eventos especiais, têm um impacto positivo na retenção. Já no ambiente online, o uso de e-mail, marketing inteligente, retargeting e campanhas de remarketing são ferramentas essenciais para manter o consumidor engajado e interessado nos produtos ou serviços da marca.

Para que essas estratégias alcancem seu máximo potencial, é fundamental que as empresas tenham acesso a dados precisos e em tempo real, algo que só é viável com a adoção de tecnologias avançadas. Nesse contexto, a TIVIT, com sua vasta expertise em soluções tecnológicas, emerge como uma aliada indispensável para o varejo, oferecendo ferramentas que garantem eficiência operacional, insights baseados em dados e uma integração perfeita entre os canais físico e digital.

A integração omnichannel, um dos principais motores da retenção no varejo moderno, é viabilizada pelas soluções da TIVIT, que conectam plataformas de vendas, atendimento ao cliente e marketing. Essa conexão permite que os varejistas ofereçam uma experiência de compra unificada e fluida, onde o cliente pode iniciar sua jornada online e concluí-la em uma loja física, ou vice-versa. A conveniência e personalização resultantes dessa integração não apenas melhoram a experiência do cliente, mas também aumentam significativamente as taxas de retenção.

Com as soluções de análise de dados da TIVIT, o varejo pode compreender melhor o comporta-

ECONOMIA

mento de seus consumidores e criar campanhas de marketing altamente personalizadas. Usando inteligência artificial (IA) e machine learning, a TIVIT ajuda as empresas a identificar padrões de compra e recomendar produtos com base no histórico de cada cliente. Esse nível de personalização não apenas aprimora a experiência do cliente, como também diferencia a marca no mercado, elevando as taxas de conversão e fidelização.

Outro grande desafio no varejo é a gestão eficiente de estoques, especialmente com a necessidade de atender tanto as operações físicas quanto digitais. As soluções da TIVIT oferecem automação desse processo, proporcionando uma visão centralizada em tempo real dos estoques, evitando rupturas ou excessos. Isso assegura que os produtos certos estejam disponíveis nos momentos críticos, garantindo a satisfação do cliente e a continuidade das operações.

No contexto digital, a segurança dos dados é uma prioridade crescente, e a TIVIT, com sua expertise em cibersegurança, oferece garantias robustas de proteção contra ameaças cibernéticas, tanto no ambiente físico quanto online. A confiança do cliente é um ativo inestimável, e a proteção de informações sensíveis é fundamental para preservá-la.

A atração, retenção e engajamento contínuo de clientes são os pilares de um varejo moderno, competitivo e sustentável. Contudo, sem o suporte de tecnologia avançada, alcançar esses objetivos pode se tornar uma tarefa desafiadora. A TIVIT, com suas soluções de integração omnichannel, automação, análise de dados e cibersegurança, está revolucionando o setor varejista, permitindo que as empresas superem os desafios operacionais e se destaquem em um mercado cada vez mais dinâmico.

Ao adotar as tecnologias certas, o varejo não apenas atrai e retém clientes, mas também garante uma receita constante e sustentável, assegurando seu crescimento e sucesso a longo prazo.



Sobre o autor

Erik Nakandakare, diretor de Transformação Digital da TIVIT, 21 anos de experiência em grandes empresas e startups de tecnologia, e é Diretor de Transformação Digital da TIVIT.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

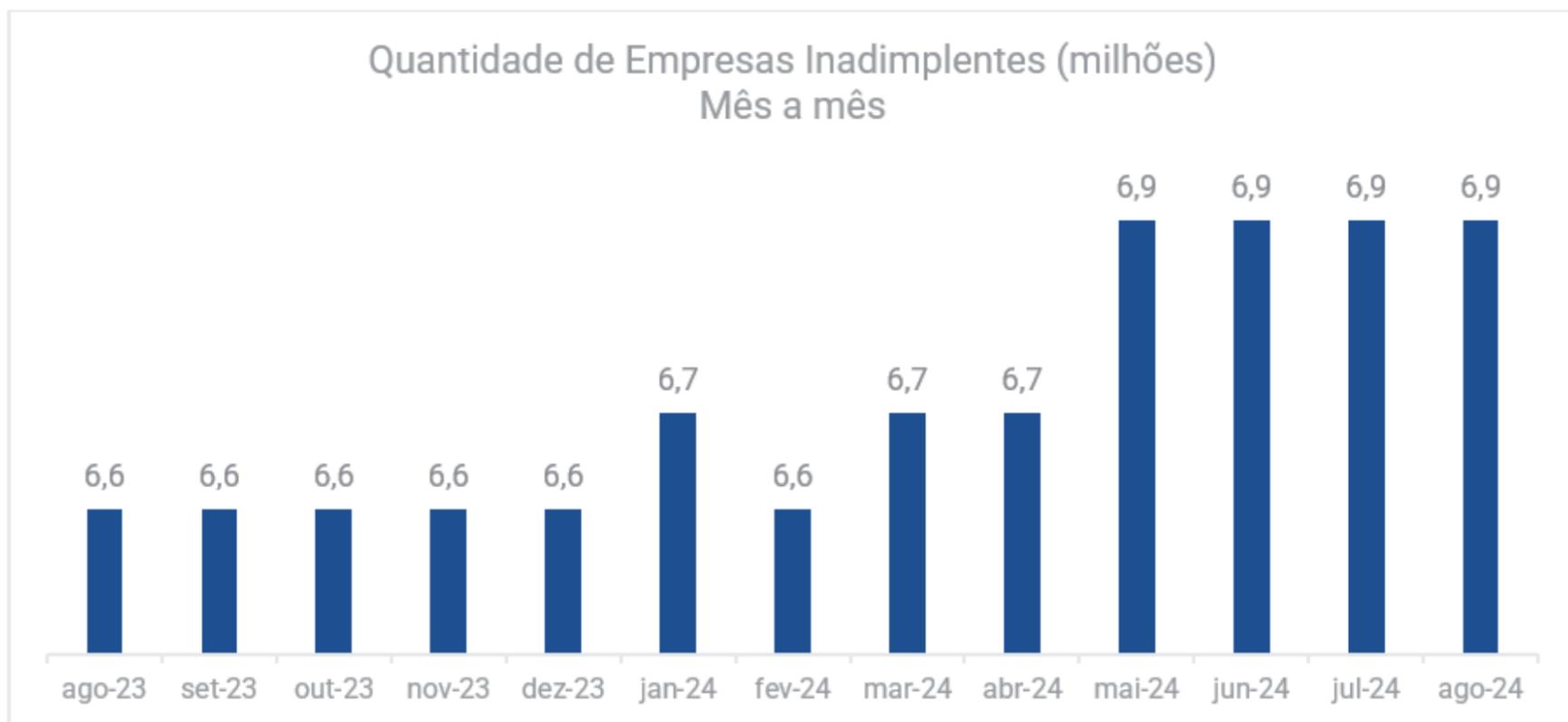
Vitória da Conquista - BA

3 EM CADA 10 EMPRESAS NO BRASIL ESTAVAM INADIMPLENTES EM AGOSTO, INDICA SERASA EXPERIAN

Total de companhias com dívidas atrasadas no período foi de 6,9 milhões; número se mantém estável há quatro meses

MARIA SOSSMEIER
sistemas@mailingimprensa.com.br

Dados de agosto do Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil, indicaram que 3 em cada 10 companhias (32,6%) existentes no país estavam com o CNPJ no vermelho. Essa porcentagem corresponde a 6,9 milhões de negócios, número que se mantém estável desde maio. O total devido em agosto superou a R\$ 149,1 bilhões, com um ticket médio de cada conta atrasada estimado em R\$ 2.977. Veja abaixo o levantamento dos últimos 12 meses:



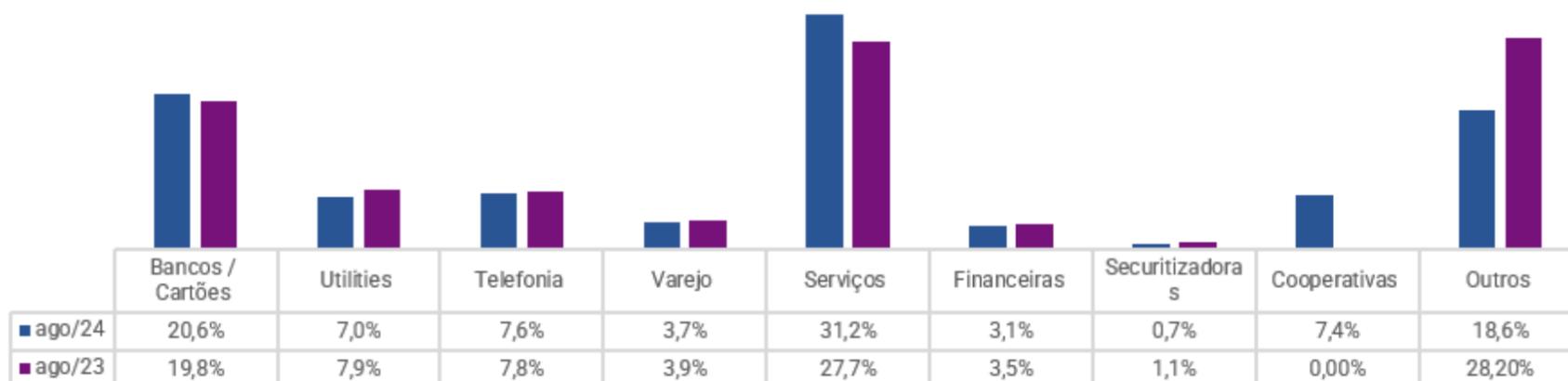
Fonte: Serasa Experian

De acordo com o economista da datatech, Luiz Rabi, a interrupção na queda das taxas de juros, que vinha se mantendo estável, pode contribuir para a permanência da alta inadimplência, principalmente para as dívidas de longo prazo. “Empresas com esse tipo de endividamento enfrentam riscos maiores e o aumento das taxas de juros pode resultar em pagamentos mais altos, complicando a gestão financeira. A incapacidade de refinanciar ou renegociar essas dívidas pode levar à insolvência. Além disso, a valorização do dólar adiciona uma pressão extra, pois os importadores de insumos ou produtos são diretamente impactados. O fortalecimento da moeda norte-americana encarece essas importações, reduzindo as margens de lucro e prejudicando a liquidez necessária para cumprir com as obrigações financeiras”, comenta Luiz Rabi.

Ainda segundo o indicador, a maior parte das empresas negativadas eram do segmento de “Serviços”, que liderou com 56,0%, seguido por “Comércio” (35,0%), “Indústria” (7,3%), “Primário” (0,8%) e “Outros” (0,3%), que contempla negócios “Financeiro” e do “Terceiro Setor”. Já em relação ao setor das dívidas, a maioria era de “Serviços” (31,2%) e a minoria de “Securitizadoras” (0,7%). Veja, a seguir, o detalhamento completo deste recorte:

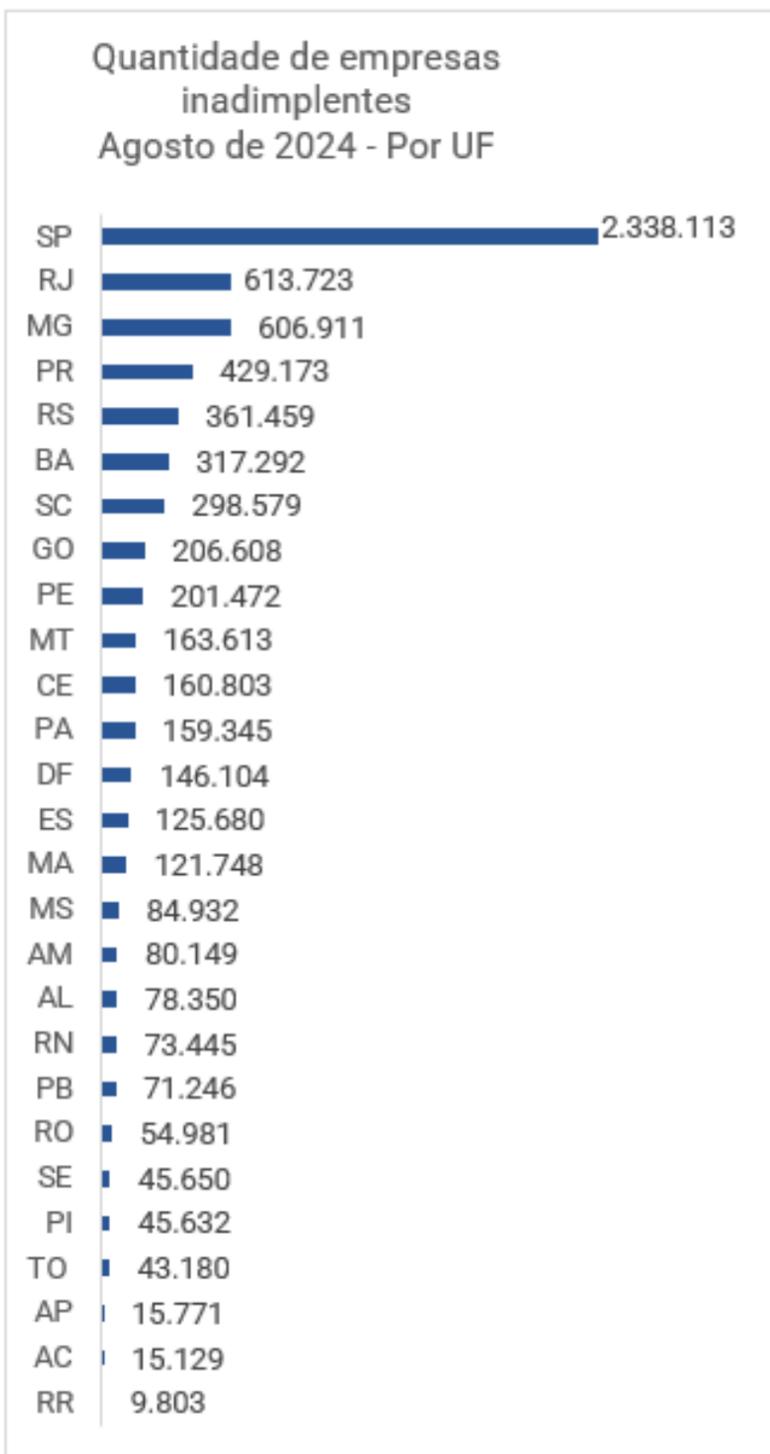
ECONOMIA

**Inadimplência das Empresas
 Por Setor da Dívida (%)**



Fonte: Serasa Experian

Na visão por regiões, o ranking dos cinco estados com a maior taxa de inadimplência das empresas do país em agosto foi constituído por: Maranhão, Alagoas, Amapá, Rondônia e Pará. Já os estados que registraram a menor taxa de contas em atraso foram: Espírito Santos, Goiás, Piauí, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Veja, a seguir, o gráfico com todas as Unidades Federativas (UFs):



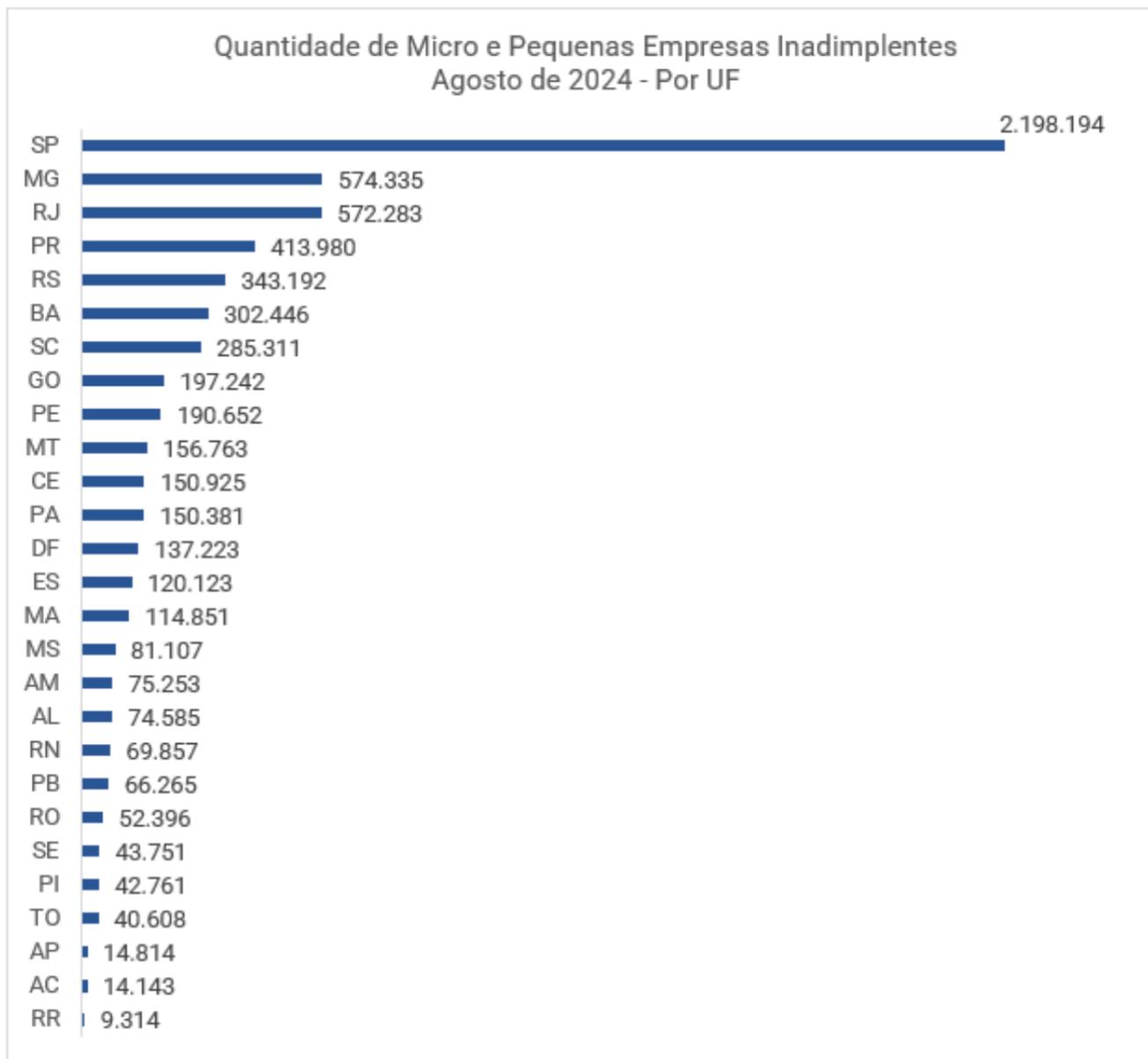
Fonte: Serasa Experian

UF	Proporção de empresas inadimplentes
MA	43,6%
AL	43,1%
AP	42,0%
RO	41,3%
PA	40,4%
DF	40,4%
AM	39,8%
SP	38,2%
AC	37,7%
MT	37,2%
RJ	35,5%
PE	35,3%
SE	34,6%
BA	32,0%
TO	31,5%
RN	30,2%
MS	28,6%
CE	27,6%
PR	27,4%
PB	27,0%
MG	26,6%
RR	26,6%
ES	26,6%
GO	25,7%
SC	25,6%
PI	25,3%
RS	24,9%

ECONOMIA

Visão por porte: Micro e Pequenas puxam a inadimplência das empresas

Do total de 6,9 milhões de empresas inadimplentes em agosto, 6,4 milhões eram do porte de “micro e pequenas” que, juntas, acumularam mais de 45,3 milhões de dívidas, totalizando um valor devido superior a R\$ 128,1 bilhões. Isso indica uma média de 7 contas atrasadas por CNPJ no Brasil. Confira a seguir o detalhamento por UFs:

**Metodologia**

O Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas contempla a quantidade de empresas brasileiras que estão em situação de inadimplência, ou seja, possuem pelo menos um compromisso vencido e não pago, apurado no último dia do mês de referência. O Indicador é segmentado por UF, porte e setor.

**Credibilidade**

Js

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

COM INSCRIÇÕES ABERTAS, III ECOBA/ ALBASE VAI ACONTECER EM SALVADOR

Evento será realizado entre os dias 21 e 23 de novembro, na Biblioteca Central do Estado da Bahia



FOTO: DIVULGAÇÃO

Encontro vai acontecer na Biblioteca Central do Estado da Bahia, em Salvador.
Encontro vai acontecer na Biblioteca Central do Estado da Bahia, em Salvador.

PEDRO GUIMARÃES
pedro@apexagencia.com.br

Entre os dias 21 e 23 de novembro de 2024, Salvador será o centro das discussões sobre a gestão dos recursos hídricos no III Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas Baianos (ECOBA) e III Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas de Alagoas, Bahia e Sergipe (ALBASE). Com vagas limitadas, o evento acontecerá na Biblioteca Central do Estado da Bahia, no bairro dos Barris. As inscrições estão abertas e podem ser feitas através do link (https://www.event3.com.br/iii-encontro-dos-comites-de-bacias-hidrograficas-baianos-e-iii-encontro-de-comites-de-bacia-hidrografica-de-alagoas-bahia-e-sergipe-492408?even3_orig=events_eventlist).

O tema desta edição, intitulado de "A Utilização Multifacetada da Água: Explorando Diferentes Dimensões", vai abordar os diversos usos da água e sua importância para a gestão pública. A programação contará com a realização de palestras temáticas e participação de especialistas do cenário estadual e nacional, incluindo poder público, academia, organizações da sociedade civil, setor privado, saneamento, indústrias, setores da pesca, agropecuária e irrigação, mineração, povos originários e comunidades tradicionais, entre outros.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Eduardo Sodré, o ECOBA e ALBASE são eventos importantes para a promoção de debates e trocas de experiências entre os diversos atores dos Estados de Alagoas, Bahia e Sergipe sobre os desafios da gestão

MEIO AMBIENTE

de recursos. "Os eventos vem promovendo conhecimento sobre gestão de recursos hídricos e como os atores devem tratar os desafios relacionados à conservação e ao uso da água nos seus Estados", afirma.

Sodré ressalta a atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas da Bahia na discussão de temas relevantes para a gestão das águas e no diálogo com outros Estados do Nordeste, além da preocupação com cenário atual relacionado aos impactos das mudanças climáticas em todo o Brasil. Para o secretário, a discussão acerca do enfrentamento é essencial para uma atuação sustentável.

"O diálogo é essencial entre os Estados e mais relevante ainda por envolver os comitês que são verdadeiros parlamentos das águas. Com os desafios do clima, tornou-se fundamental que a gestão de recursos hídricos observe as soluções pela natureza para enfrentamento da pressão pelo uso da água. O evento propõe esse olhar para água para além de seu valor econômico, considerando aspectos sociais e ambientais desse elemento essencial à vida", reitera.

Para a diretora-geral do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Maria Amélia Lins, a terceira edição dos encontros propõe um diálogo qualificado entre setores essenciais para a gestão dos recursos hídricos. A partir disso, ela aponta que a temática escolhida para este ano pretende contemplar diversos objetivos, entre eles a discussão de cenários futuros e possíveis ações frente às mudanças climáticas.

"Integrar os segmentos que compõem e participam do Sistema Nacional e Estadual de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, visando possibilitar a discussão compartilhada e participativa acerca dos usos múltiplos da água; discutir cenários futuros, num momento em que as questões de mudanças climáticas já se fazem presentes, de modo que os setores governamentais dos usuários e a sociedade possam pensar em medidas para se posicionarem", pontua.

Com destaque para os objetivos, a diretora-geral do Inema enfatiza a discussão acerca da garantia do direito de acesso à água em quantidade e qualidade para toda a população, considerando os múltiplos usos do recurso. Ainda segundo ela, o evento expande e possibilita o compartilhamento de experiências e boas práticas para a gestão das águas no Estado e na região.

"O encontro é um facilitador na formulação de políticas públicas que abordam questões regionais de forma mais abrangente, como a gestão de recursos em situações hídricas adversas, a implementação efetiva dos instrumentos da política de recursos hídricos, o aprimoramento da gestão participativa que passa pelo fortalecimento e reconhecimento do papel dos Comitês de Bacia hidrográficas e, com isso, aprimorando e efetivando o Sistema de Gerenciamento dos Recursos Hídricos Estaduais de forma integrada", acrescenta.

Programação

No dia 21 de novembro, o evento começa às 8h30, com o credenciamento dos participantes. A programação terá a palestra magna "Águas que unem, terra que prospera", às 9h30; Em seguida, haverá pausa para o almoço das 12h às 13h20. Após o intervalo, as mesas-redondas "Rio que faz a vida: Água, Cultura e Território" serão realizadas às 13h30 e às 15h30, respectivamente. Entre os dois momentos de discussão haverá pausa às 15h. A abertura solene do evento vai acontecer às 19h, seguida de um coquetel de boas-vindas até às 23h.

Já no segundo dia de programação, dia 22 de novembro, o evento terá três mesas-redondas: "Água e clima: Efeitos das mudanças climáticas sobre os recursos, das 9h às 10h30; "Alocação de água: Processo de gestão para disciplinar os usos múltiplos, das 11h às 12h30; "Abordagens múltiplas: Agricultura e saneamento básico", das 13h30 às 15h; e "Usos não consuntivos: Turismo, lazer, pesca, navegação e geração de energia, das 15h30 às 17h. A programação ainda contará com uma pausa às 10h30 e às 15h, e intervalo para o almoço das 12h30 às 13h30.

O terceiro e último dia de evento, 23 de novembro, contará com a roda de discussão "Panorama das ações positivas dos Comitês baianos, alagoanos e sergipanos #vozesdocomitê". Em seguida, a programação terá intervalo para o almoço das 12h às 13h20 e a produção do documento de encaminhamentos do evento das 13h30 às 17h.

O III Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas Baianos (ECOBA) e III Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas de Alagoas, Bahia e Sergipe (ALBASE) são realizados pelo Governo do Estado da Bahia e Fóruns de Comitês de Bacias Hidrográficas de Alagoas, Bahia e Sergipe. O evento também conta com o apoio do Governo do Estado de Alagoas.

SERVIÇO

O QUÊ: III Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas Baianos (ECOBA) e III Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas de Alagoas, Bahia e Sergipe (ALBASE)

QUANDO: 21, 22 e 23 de novembro de 2024

ONDE: Biblioteca Central do Estado da Bahia- Rua General Labatut, nº 27, Barris, Salvador



Jornaldosudoeste